



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

Luana da Silva Rito

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA NA PRÁTICA DOCENTE
EM ARTE/EDUCAÇÃO**

Recife
2019

Luana da Silva Rito

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA NA PRÁTICA DOCENTE
EM ARTE/EDUCAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes e Tecnologias.

Orientadora: Me. Niedja Ferreira dos Santos Torres

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a Me. Niedja Ferreira dos Santos Torres
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^o Me. Alberes Vasconcelos Cavalcanti
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a Dra. Fabiana Souto Lima Vidal
Universidade Federal de Pernambuco

Recife
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

R611i Rito, Luana da Silva

A importância da formação específica na prática docente em
Arte/Educação / Luana da Silva Rito. – 2019.
49 f. : il.

Orientador(a): Niedja Ferreira dos Santos Torres.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-
Graduação em Artes e Tecnologias, Recife, BR-PE, 2019.
Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s).

1. Professores - Formação 2. Arte - Estudo e ensino
3. Artes na educação 4. Educação artística I. Torres, Niedja Ferreira dos
Santos, orient. II. Título

CDD 370

RESUMO

Nesta pesquisa abordamos a importância da formação específica na prática docente dos professores de Arte. Apresentamos a reflexão sobre o ensino de arte no Brasil, principais legislações e o regimento interno de ensino da cidade de Jaboatão dos Guararapes em consonância com um estudo de caso realizado na Escola Municipal Alice Vilar de Aquino, localizada no bairro de Socorro. Para apoiar-nos neste trabalho trazemos as contribuições de Arroyo (2000), Barbosa (1975, 1991), Biasoli (1999), Fusari & Ferraz (1992) (1993), Libâneo (1991), entre outros que tratam da Arte na educação escolar e metodologias de ensino.

Palavras-chave: Arte/educação; Formação Docente; Prática Docente; Jaboatão dos Guararapes.

ABSTRACT

In this research, we are discussing the importance of specific training in the teaching practice of Art teachers. We are going to present the reflection about art education in Brazil, the main legislations and the internal teaching regulations of the city of Jaboatão dos Guararapes, in consonance with a case study realized at the Alice Vilar de Aquino Municipal School, located in the neighborhood of Socorro. To support us in this work we bring the contributions of Arroyo (2000), Barbosa (1975) (1991), Biasoli (1999), Ferraz & Fusari (1992) (1993), Libâneo (1991), among others dealing with Art in school education and teaching methodologies.

Keywords: Art/education; Teacher Training; Teaching Practice; Jaboatão dos Guararapes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 OBJETIVOS	8
1.2 OBJETIVO GERAL	9
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
2 RECURSOS METODOLÓGICOS	10
3 ENSINO DE ARTE E FORMAÇÃO DOCENTE.....	11
3.1 ENSINO DE ARTE NO BRASIL	11
3.2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE	13
4 ENSINO DE ARTE EM JABOATÃO DOS GUARARAPES	17
4.1 REGIMENTO INTERNO	17
4.2 PROFESSORES DE ARTE EM JABOATÃO DOS GUARARAPES.....	19
5 ESTUDO DE CASO – ESCOLA MUNICIPAL ALICE VILAR DE AQUINO ..	22
5.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	22
5.2 ANÁLISE DE DADOS	25
CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A	37
APÊNDICE B.....	38
ANEXO A.....	39

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho discutimos a importância da presença de docentes com a formação específica em Arte, ministrando as aulas de artes, no município de Jaboatão dos Guararapes, uma das maiores cidades da Região Metropolitana do Recife e conta com 143 escolas vinculadas à Secretaria Executiva de Educação. Em Jaboatão dos Guararapes, como em outros municípios, não há uma periodicidade de concursos para atender a demanda de professores de artes em todas as escolas. E, por vezes, professores de disciplinas, sobretudo da área de humanas assumem estas aulas com a justificativa de complementação de carga horária. Isso acarreta a necessidade de se pensar no compromisso de ter-se no quadro docente desta cidade, professores com a formação específica, para abranger a qualidade no ensino artes almejada na escola pública.

Para suscitar estas discussões, apresentaremos as principais leis e diretrizes que regulamentam o ensino de arte nas escolas e faremos um panorama da situação nas escolas de ensino fundamental II da rede municipal. Além disso, este trabalho aprofundará suas análises em uma instituição municipal através de documentos e entrevistas, visando apontar a necessidade e relevância do licenciado com formação específica no campo da Arte, nas escolas.

A pesquisa justifica-se por considerar as inquietudes e observações feitas nos encontros de formação continuada dos professores de Arte do município de Jaboatão dos Guararapes, percebemos que um dos pontos mais discutidos e angustiantes de todos os docentes efetivos da rede, era a falta de professores com a formação específica em Arte. Isso, claro, somado às problemáticas como falta de materiais, estrutura física das salas, quantitativo de alunos mais alto que a capacidade da sala, entre outros. Biasoli (1999), diz que,

[...] Ao longo de sua trajetória histórica – e ainda hoje -, a arte e seu ensino sofrem com a ação de dois fatores distintos: o político e o conceitual. O político, pelo preconceito da classe dirigente em relação ao ensino de arte nas escolas. E o conceitual, pela desvalorização da arte como área de domínio específico do conhecimento humano (BIASOLI, 1999)

Ou seja, ser professor de Arte e exercer a função nos leva à uma discussão não só política, mas também conceitual - uma vez que lecionar uma disciplina que é subjugada como menor e ter domínio científico para tal trabalho requer coragem e luta. Arroyo afirma,

[...] artes, saberes e significados da cultura [...]. São os processos de ensinar e aprender mais complexos, e mais esquecidos dos currículos, na organização dos tempos e espaços escolares, na formação de professores (as). Aprendemos disciplinas sobre que conhecimentos da natureza e da sociedade ensinar e com que metodologias, porém não entra nos currículos de formação como ensinar-aprender a sermos humanos (ARROYO, 2000, p.50).

Vivenciamos um sistema educacional onde disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática são trabalhadas com maior ênfase, muitas vezes de modo tecnicista. A disciplina de Arte muitas vezes é vista, apenas, como um momento de lazer e que proporcione um “relaxamento” no comportamento dos alunos a fim de que recuperem suas energias para serem aplicadas em outras disciplinas trabalhadas com maior rigor. O professor de Arte acaba sendo confundido com decorador ou animador de festas e têm sua função na escola questionada, subjugada e desconsiderada. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte propõem e defendem o ensino da disciplina, reconhecendo seu valor e suas contribuições na formação de cidadãos:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo (Brasil, 1997, p.19).

Outro ponto importante é sobre a desvalorização conceitual da disciplina, se para ensinar matemática é necessário formação específica em matemática, por que para Arte tantos colegas de disciplinas variadas estão lecionando mesmo sem formação específica? Ou seja, os problemas políticos do ensino de arte refletem diretamente nos problemas conceituais reverberando não só nos processos de ensino-aprendizagem como no exercício docente dos arte-educadores. Fusari & Ferraz corrobora:

O compromisso com um projeto educativo que vise reformulações qualitativas na escola precisa do desenvolvimento, em profundidade, de saberes necessários para um competente trabalho pedagógico. No caso do professor de arte, a sua prática-teoria artística e estética deve estar conectada a uma concepção de arte, assim como a consistentes propostas pedagógicas. Em síntese, ele precisa saber arte e saber ser professor de arte (Fusari & Ferraz, 1993, p.53).

Barbosa (1975, p. 90), complementa sobre a importância da arte na educação e do professor de arte na escola apontando que “[...] antes de ser preparado para explicar a importância da arte na educação, o professor deverá estar preparado para entender e explicar a função da arte para o indivíduo e a sociedade. O papel da arte na educação é grandemente afetado pelo modo como o professor e o aluno veem o papel da arte fora da escola.”. Lecionar arte nas escolas possibilita ações educativas com valores estéticos e culturais qualitativos e que necessitam de aperfeiçoamento contínuo dos professores dentro do saber/fazer artístico e docente.

Este trabalho é de suma importância para ampliar a discussão acerca da formação específica dos professores de Arte e como isso reflete e se desdobra nas práticas de ensino e como pode comprometer a aprendizagem dos discentes. Além disso, fortalece a luta dos arte-educadores que buscam inserção no mercado de trabalho e se deparam com esses obstáculos.

A pesquisa está estruturada em da seguinte forma: No capítulo três discutiremos sobre o ensino de arte e formação docente, iniciando pelas principais leis e diretrizes que regem a regulamentação do ensino de arte nas escolas, assim como delimitam a função do professor e obrigatoriedade da formação específica. No quarto capítulo especificaremos como se dá o ensino de arte em Jaboatão. No quinto capítulo entraremos no mérito do locus da pesquisa, a Escola Municipal Alice Vilar de Aquino e a seguir no corpus, a análise do perfil dos professores que atuam como professores de arte nesta rede municipal. Na sequência teremos as considerações sobre este estudo.

1.1 OBJETIVOS

Na intenção de esclarecer e alcançar a finalidade deste estudo, das premissas aos resultados, foram elencados os objetivos abaixo detalhados:

1.2 OBJETIVO GERAL

Para realizar esta pesquisa trazemos como objetivo geral refletir sobre a formação dos professores no campo da Arte para a prática docente em Arte/Educação no município de Jaboatão dos Guararapes e suas reverberações no processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Com a finalidade de refletir sobre a importância da formação dos professores de Arte no município de Jaboatão dos Guararapes e suas reverberações no processo de ensino-aprendizagem dos discentes, foram elencados os seguintes objetivos específicos da pesquisa:

- Apontar as principais leis que delimitam a função do professor de arte e sua formação específica;
- Relacionar as leis nacionais com o regimento interno do município de Jaboatão dos Guararapes;
- Levantar dados quantitativos sobre os professores de Arte da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes;
- Analisar os diários de classe dos professores de Arte - que possuem diferentes formações acadêmicas da Escola Municipal Alice Vilar de Aquino.

2 RECURSOS METODOLÓGICOS

Através de documentos encontrados nos *sites* da Prefeitura Municipal de Jaboatão dos Guararapes e SINPROJA (Sindicato dos Professores de Jaboatão dos Guararapes), diários de classe, aplicação de questionários aos professores de Arte com formação específica da rede e aos alunos, conseguimos levantar subsídios para contribuir nesta discussão proposta por este trabalho.

Este tipo de pesquisa enquadra-se no que consideramos pesquisa quantitativa e qualitativa ao mesmo tempo, uma vez que quantifica os dados coletados e também analisa as questões abertas aplicadas nos questionários respondidos por professores e alunos da rede. Oliveira (2008, p. 59 apud OLIVEIRA, 1999, p. 117) assevera que as abordagens qualitativas auxiliam a classificação de processos sociais, contribuem nos processos de mudanças e na criação ou formação de opiniões de determinados grupos, permitindo interpretar as peculiaridades dos procedimentos e atitudes dos sujeitos envolvidos.

Sendo assim, nosso trabalho divide-se em três pontos chaves: primeiro abordamos o ensino de Arte no Brasil e a formação docente dos professores de Arte, em seguida apresentamos o regimento educacional interno do município de Jaboatão dos Guararapes juntamente com as principais entraves apresentadas pelos professores da rede – através de questionário *online* – e por fim o levantamento e análise dos dados coletados na Escola Alice Vilar de Aquino a fim de apresentar não só a escola, mas também todo o seu histórico relacionado ao ensino de arte através dos registros encontrados nos diários de classes e entrevistas com os alunos a fim de compreender a importância da formação docente no desenvolvimento das aulas de Arte e nos processos de ensino-aprendizagem dos discentes.

Além disso, as contribuições bibliográficas e demais fontes de pesquisa enriqueceram a fundamentação teórica deste trabalho: Arroyo (2000), Barbosa (1975, 1991), Biasoli (1999), Fusari & Ferraz (1992) (1993), Libâneo (1991), entre outras legislações que contribuem no direcionamento da formação docente e da estrutura curricular.

3 ENSINO DE ARTE E FORMAÇÃO DOCENTE

Este capítulo tem o intuito de abordar as principais leis e diretrizes que regem a regulamentação do ensino de arte nas escolas, assim como delimitam a função do professor e obrigatoriedade da formação específica.

3.1 Ensino de Arte no Brasil

A história do ensino de Arte no Brasil vem carregada de lutas, ganhos, perdas e principalmente resistência. De acordo com Fusari & Ferraz(1992), a criação de centros artísticos no Rio de Janeiro como a Escola Nacional de Belas Artes, a Missão Artística e outros acontecimentos propiciaram a formação dos primeiros profissionais de arte aqui no Brasil. No início do século XX a Semana de Arte Moderna proporcionou a expansão do ensino de arte, ainda claro, sem fazer parte de um currículo que atendesse à todos.

Em 1971 a Arte é incluída no currículo escolar do ensino básico com a nomenclatura de Educação Artística, conforme o Artigo 7º da Lei 569/71; no entanto, as aulas ainda demonstravam deficiência de conhecimento da área uma vez que faltavam profissionais específicos, Além disso, era proposto a ideia de um professor polivalente – era solicitado que o profissional atendesse às questões das quatro linguagens da Arte (Artes Visuais, Teatro, Dança e Música).

Os professores de Desenho, Música, Trabalhos Manuais, Canto Coral e Artes Aplicadas, que vinham atuando segundo os conhecimentos específicos de suas linguagens, viram esses saberes repentinamente transformados em "meras atividades artísticas". (...) O Parecer nº 540/77: "não é uma matéria, mas uma área bastante generosa e sem contornos fixos, flutuando ao sabor das tendências e dos interesses (FUSARI e FERRAZ, 1992, p. 37-38).

É na década de 90 que a obrigatoriedade do ensino de arte ganha força devido à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9394) e aos Parâmetros Curriculares

Nacionais (PCN's). O PCN/Arte passa a fortalecer a arte na educação escolar e o desenvolvimento do seu currículo, assim como norteando a prática docente,

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas (BRASIL, 1997, p.15).

A LDB refere-se à Arte como componente obrigatório na educação básica: “O ensino da arte especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (BRASIL, 1996).

Segundo Barbosa (1991), sobre o objetivo de ensinar arte,

Sabemos que a arte na escola não tem como objetivo formar artistas, como a matemática não tem como objetivo formar matemático, embora artistas, matemáticos e escritores devam ser igualmente bem-vindos numa sociedade desenvolvida. O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte (1991, p.32).

Ou seja, arte-educação no contexto escolar difere da formação de novos artistas. Para ela, é mais importante que na escola a arte possibilite aos alunos o desenvolvimento da cidadania e a reflexão acerca das manifestações artísticas ao seu redor consequentes do processo de fruição estética.

Desde 2015 as discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vem se fazendo presente e com isso, a Arte mais uma vez é colocada como alvo de debates. De acordo com o documento proposto, a BNCC coloca o aluno como protagonista dos processos de ensino de Arte. No currículo do componente passa a ser composto por seis dimensões de conhecimento: criação, crítica, fruição, estesia, expressão e reflexão. Além das quatro linguagens, acrescenta-se as Artes Integradas, uma forma de trabalhar as linguagens articuladas às novas tecnologias da informação e comunicação, no entanto não há formação

específica para tal linguagem deixando nova abertura para que profissionais não licenciados no campo da Arte possam estar à frente desta nova linguagem,

[...] espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens – e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento –, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas (MEC, 2017, p. 201).

Em 2016, a FAEB (Federação de Arte Educadores do Brasil), emitiu um Boletim esmiuçando as ações realizadas pela federação em prol da análise, discussão, reflexão sobre a área de Linguagens da BNCC, e a defesa da importância do profissional específico nas linguagens de Artes Visuais, Dança, Teatro e Música.

3.2 A Formação do Professor de Arte

A atuação de um professor em sala de aula percorre diferentes caminhos pelos processos de ensino-aprendizagem, mas não se restringe apenas à docência. O professor contribui na construção de projetos educativos e curriculares da instituição e demandas associadas à comunidade escolar. Não é diferente com o professor de Arte. Existem proposições ao seu trabalho que ultrapassam o conteúdo das aulas, no entanto, há uma linha tênue no que pode ou não ser solicitado e/ou depositado à cargo dos professores de Arte das instituições escolares.

O que é ser um professor de arte? É atuar através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxime estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo, assim, que tenham conhecimentos dos aspectos mais significativos de nossa cultura, em suas diversas manifestações. E, para que isso ocorra efetivamente, é preciso aprofundar estudos e evoluir no saber estético e artístico (Fusari & Ferraz, 1992, p. 53).

Ser um professor de Arte necessita de uma formação específica, bmas também destacamos que é necessário e urgente que as aulas de arte sejam lecionadas por profissionais preparados para isso e não mero complemento de carga-horária ou passatempo do dia. Outro aspecto que merece reflexões aprofundada diz respeito à falta de formação específica de professores de arte para atuar nas escolas, uma vez que esta lacuna compromete todo o

processo, não desperta o interesse dos alunos por justamente não conseguir atribuir sentidos e novas percepções acerca da arte e do que ela pode proporcionar na sua formação cidadã,

[...] Os professores (de arte) com formação têm uma prática mais coerente que vem das experiências da “cozinha” das artes, das oficinas, do estudo, da reflexão. Conseguem planejar e executar projetos abarcando práticas artísticas, conhecimentos sobre a história da arte, apreciação e leitura do mundo da arte e da cultura. Conseguem estabelecer relações entre esses campos e, em alguns casos, também com diferentes áreas do conhecimento. Professores sem formação geralmente acham importante apenas as práticas, as atividades artísticas, não ampliam os referenciais com outras discussões. (AMARAL, in Arte na Escola, 2014.)

ou seja, o professor de Arte precisa de uma formação específica, sólida e além disso deve procurar estar atualizado à luz de novas tecnologias e buscando fomentar novas experiências estéticas aos discentes de modo transdisciplinar. Sobre isso, faz-se necessário resgatar o que nos dizia os Parâmetros Curriculares Nacional (PCN's) de Artes,

O importante neste estágio atual da educação brasileira é que os professores que se dispuserem a ensinar arte tenham um mínimo de experiências prático-teóricas interpretando, criando e apreciando arte, assim como exercitem a reflexão pedagógica específica para o ensino das linguagens artísticas. E para isso é necessário haver cursos de especialização, cursos de formação contínua, nos quais possam refletir e desenvolver trabalhos com a arte (BRASIL, 1997, p. 30).

Quando um professor sem formação assume a disciplina, é comum e perigoso cair na armadilha da perpetuação dos estereótipos da arte: “Arte é só desenho!”, “Arte é decorar escola em datas comemorativas.”; ou “Arte é fácil!”. Essa reprodução contribui para a apatia dos discentes perante os conteúdos curriculares e possibilita o afastamento cada vez maior da Arte. Por vezes o afastamento é tanto que vira uma rejeição ao que diferentes expressões e manifestações artísticas podem proporcionar à sociedade. Para uma aula de Arte de qualidade,

[...] não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos, é necessário dizer como fazê-los, isto é, investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para a assimilação dos conhecimentos, [...] O ensino somente é bem-sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudo do aluno e é praticado tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais. [...] Quando mencionamos que a finalidade do processo de ensino é proporcionar aos alunos os meios para que assimilem ativamente os conhecimentos é porque

a natureza do trabalho docente é a mediação da relação cognoscitiva entre o aluno e as matérias de ensino (LIBÂNEO, 1991, p.54-5).

Coutinho aborda sobre as particularidades da formação docente em que o professor de arte necessita como “lidar com as complexas questões da produção, da apreciação e da reflexão do próprio sujeito, o futuro professor, e das transposições das suas experiências com a Arte para a sala de aula com seus alunos” (COUTINHO,2002, p. 157). A falta de embasamento teórico e da pesquisa e formação continuada impossibilita esse processo. Nos PCN’s vemos que

Sem uma consciência clara de sua função e sem uma fundamentação consistente de arte como área de conhecimento com conteúdos específicos, os professores não podem trabalhar. Só é possível fazê-lo a partir de um quadro de referências conceituais e metodológicas para alicerçar sua ação pedagógica, material adequado para as práticas artísticas e material didático de qualidade para dar suporte às aulas (BRASIL, 1997, p.30).

Em 2019, um questionário foi aplicado a alunos do 9º ano do ensino fundamental em Jabotão, que tiveram aulas de arte por um período com um professor de Geografia. No mesmo ano, receberam uma professora de Arte com formação em Artes Visuais que assumiu as turmas. Como podemos ver no gráfico 1 abaixo, a maioria dos alunos não se sentia interessado em participar das aulas ativamente quando se tratava de um professor sem formação:

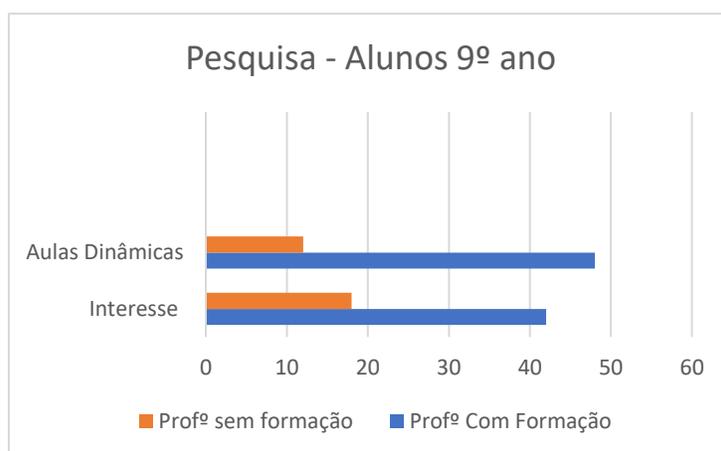


Gráfico 1: Resultado de pesquisa com alunos do 9º ano

No total, 60 alunos foram entrevistados quanto ao interesse em participar ativamente da aula de Arte e quanto ao dinamismo e inovação do professor em sala. Através do gráfico é possível perceber que mais de 50% dos alunos tiveram mais interesse na aula de Arte ministrada por um docente com formação específica. O resultado se repete quanto à forma como o conteúdo era transmitido e construído em sala.

4 ENSINO DE ARTE EM JABOATÃO DOS GUARARAPES

Este capítulo tem o intuito de abordar a situação dos professores e do ensino de arte em Jaboatão dos Guararapes, seu regimento interno e mapeamento de escolas.

4.1 Regimento Interno

O município de Jaboatão dos Guararapes faz parte da Região Metropolitana do Recife conta em média, de acordo com publicações em seu *site* oficial, com 143 escolas vinculadas à Secretaria Executiva de Educação. Dentro deste número inclui-se as escolas de ensino fundamental regular e EJA (Educação para jovens e adultos), anos iniciais, creches e escolas de tempo integral.

A carga-horária dos professores do ensino fundamental II (anos finais), é variável de acordo com a sua disciplina e sua disponibilidade para a rede. Um professor pode ter entre 100h mensais à 230h de trabalho, lecionando numa instituição regular, e até 360h em escolas de tempo integral, distribuídas em diversas turmas de acordo com seu componente. Na tabela abaixo podemos ver a distribuição da carga-horária semanal obrigatória dos alunos de ensino fundamental II no município de Jaboatão:

Disciplina	Quantidade de Aulas Semanais Obrigatórias
Matemática	6h/aulas
Língua Portuguesa	6h/aulas
Ciências	4h/aulas
História	3h/aulas
Geografia	3h/aulas
Língua Inglesa	2h/aulas

Educação Física	2h/aulas
Arte	1h/aula

Um professor lotado numa escola de ensino fundamental regular para atingir a carga horária máxima permitida pela Secretaria Executiva de Educação, ele precisa lecionar 150h mensais. Além do tempo de docência com os alunos, os professores possuem dentro da sua jornada de trabalho total atividades coletivas, individuais e de formação continuada de acordo com a Lei Municipal 546/2010, como podemos observar na próxima tabela:

Carga-horária	TDA	TDC	TDFC	TDI
100h	65h	10h	20h	5h
110h	70h	10h	20h	10h
120h	80h	10h	20h	10h
130h	85h	10h	20h	15h
140h	90h	10h	20h	20h
150h	100h	10h	20h	20h
160h	105h	10h	20h	25h
170h	110h	10h	20h	30h
180h	120h	10h	20h	30h
190h	125h	10h	20h	35h
200h	130h	10h	20h	40h
210h	140h	10h	20h	40h
220h	145h	10h	20h	45h
230h	150h	10h	20h	50h

Legenda:**TDA: Trabalho Docente com o Aluno****TDC: Trabalho Docente Coletivo****TDFC: Trabalho Docente de Formação Continuada****TDI: Trabalho Docente Individual**

De acordo com as tabelas acima, para um professor poder completar a sua jornada de trabalho total é necessário 150h mensais de trabalho docente com aluno, o que implica em 30h/aulas semanais. Para um professor de Matemática ou Língua Portuguesa que possui 6h/aulas por turma, ele consegue fechar sua carga-horária com apenas 5 turmas, um número razoável de alunos, correções de trabalhos, provas. Por outro lado, um professor de Arte em Jabotão para conseguir suprir sua jornada total, precisa de 30 turmas, uma vez que dispõe de apenas 1h/aula semanal em cada uma delas, totalizando um número alto em relação às demais disciplinas.

As escolas em Jabotão não possuem um quantitativo tão expressivo de turmas a ponto de abarcar as 30 aulas que um professor de Arte necessita, com isso, é comum que os profissionais se submetam a lotações em duas ou três escolas a fim de atingir maior carga-horária, e, conseqüentemente, maior salário. Diferente de outros componentes que quase sempre são fechados numa só instituição.

Outro agravante é na abertura de concurso público, o número de vagas ofertadas para professor de Arte é um dos menores, comparados aos demais componentes; o último edital de concurso público, publicado no Diário Oficial em 2015, ofertava apenas 7 vagas. Já nas seleções simplificadas para professores contratados por tempo limitado - de 01 a 02 anos - não oferecem vagas para Arte, mesmo que grande parte das escolas não possuam o profissional específico. Na falta desses profissionais, a Secretaria Executiva de Educação remaneja as turmas para professores de outras disciplinas como Língua Portuguesa, História, Geografia ou Língua Inglesa comprometendo assim os processos de ensino-aprendizagem dos alunos de Jabotão.

4.2 Professores de Arte em Jabotão dos Guararapes

Os professores de Arte em Jaboatão têm direito assegurado dentro de sua jornada de trabalho ao Tempo Docente de Formação Continuada, dentro dessa formação ofertada pela Secretaria Executiva de Educação os profissionais se reúnem com intuito de compartilhar suas experiências, participarem de oficinas e workshops, e atender à algumas demandas diversas propostas pela Secretaria.

A formação abarca os professores com formação específica e aqueles de outros componentes, mas que complementam sua carga-horária lecionando Arte no município. De acordo com o último levantamento da secretaria, há na listagem de professores de Arte participantes em torno de 25 profissionais. Uma pesquisa aplicada aos docentes procurou elencar as principais dificuldades enfrentadas pelos arte-educadores na realização de seu trabalho e apontou,

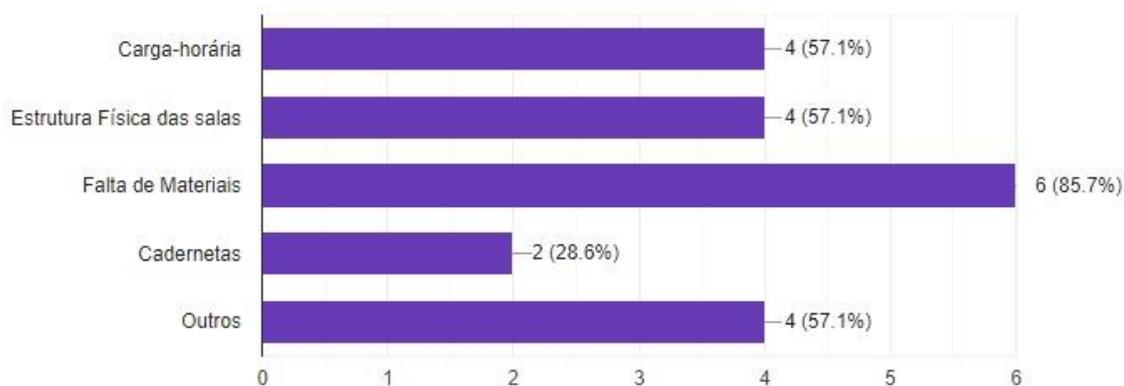


Gráfico 2: Problemas enfrentados pelos professores de Arte de Jaboatão

Na mesma pesquisa foi perguntado a quantidade de escolas em que cada profissional estava lotado e o resultado obtido mostrou que mais de 50% dos professores lecionam em pelo menos 3 escolas, ocasionando desgaste de deslocamento pela cidade.

Dos vinte professores entrevistados, apenas dois professores em escola regular trabalham em apenas uma instituição. Além disso, aos professores houve o questionamento sobre qual a principal queixa dos alunos em relação às aulas de Arte e pudemos perceber que assim como a carga-horária de apenas 1h/aula por semana é um problema para os docentes, os discentes também apresentam a mesma queixa em maior quantidade, seguido de falta de material e mais atividades práticas.

Quando perguntados sobre já ter comprado material para os alunos com dinheiro do próprio salário, sobe para 83% dos entrevistados afirmando ter gasto com material para suas aulas a fim de dinamizar os conteúdos aliando prática à teoria.

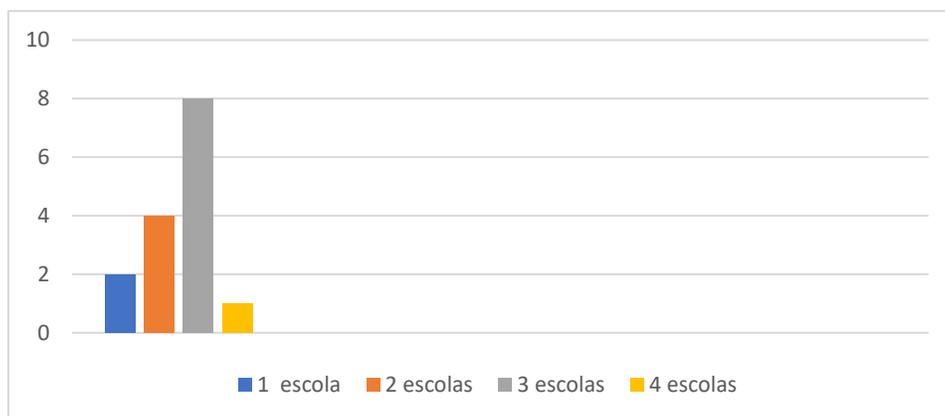


Gráfico 3: Lotação por carga-horária



Gráfico 4: Lotação por modalidade da Instituição

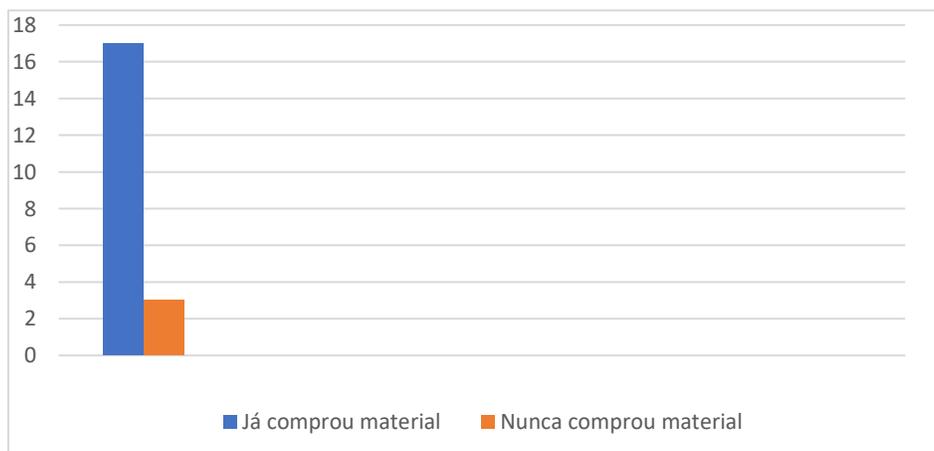


Gráfico 5: Profissionais que já gastaram com material didático

5 ESTUDO DE CASO – ESCOLA MUNICIPAL ALICE VILAR DE AQUINO

A formação docente está relacionada a uma prática de ensino da arte de qualidade, onde se promova o crescimento de vários aspectos dos estudantes. À disciplina artes deve ser entendida como formação humana além de libertação das emoções, como assegura Barbosa (2008, p. 21) que “[...] Se a arte não é tratada como um conhecimento, mas somente como um “grito da alma”, não estaremos oferecendo uma educação nem no sentido cognitivo, nem no sentido emocional”. A finalidade é de esclarecer e conscientizar os professores de artes e os gestores públicos sobre a importância de profissionais com habilitação específica seja via concurso público ou por contratação, no corpo docente das escolas públicas municipais. Portanto, este capítulo tem o intuito de abordar as principais leis e diretrizes que regem a regulamentação do ensino de arte nas escolas, assim como delimitam a função do professor e obrigatoriedade da formação específica.

5.1 Histórico da Instituição

A Escola Municipal Alice Vilar de Aquino (Imagem 1), situada na Avenida General Manoel Rabelo, s/n, Socorro, Jaboatão dos Guararapes. Foi municipalizada no final do ano de 2013, antes era vinculada à Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, e desde então é uma das unidades municipais de ensino fundamental. Está localizada num prédio cedido pelo Exército em acordo com a Secretaria de Executiva de Educação de Jaboatão dos Guararapes, acordo esse que já estava em exercício desde os tempos de vinculação com a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

A escola atende à comunidade de Socorro e bairros adjacentes; conta com uma estrutura física de 10 salas de aula, pátio interno, quadra sem coberta, banheiros, secretaria, almoxarifado, biblioteca em processo de reorganização e sala dos professores. Até o presente momento, 2019, funciona com 10 turmas no turno matutino e 10 no turno vespertino: ao todo seis turmas de sextos anos, cinco turmas de sétimos anos, quatro turmas de oitavos anos e cinco turmas de nonos anos; em média 540 alunos matriculados.



Imagem 01: Escola Municipal Alice Vilar de Aquino (acervo pessoal)

Desde a sua municipalização, já passaram pela escola mais de 50 professores – efetivos e minicontratos. É possível perceber a rotatividade elevada nos últimos anos. Quando a escola passou pelo processo de municipalização, havia poucos professores estatutários e o número de professores contratados através de seleção simplificada era mais de 60% de acordo com as fichas cadastrais dos funcionários da instituição, sendo nenhum efetivo lecionando o componente de Arte (Gráfico 6).

Esse quadro revela-se bastante intrigante se analisarmos os professores que lecionaram o componente de Arte nos anos de 2014 a 2017: no primeiro ano de funcionamento não havia professor de Arte com formação específica, as turmas tinham como professores Arte profissionais com formação em Letras (Português e/ou Inglês), Geografia e História. Em

2015 passa a integrar a equipe um professor com formação específica em Artes Visuais, mas que não tinha disponibilidade para assumir todas as turmas da escola, com isso, as turmas remanescentes continuaram a ser ensinadas por professores de outras disciplinas como complemento de carga-horária. Apenas em 2016, após convocação dos aprovados do concurso público realizado em 2015, o quadro docente da instituição muda e passa a ser composto em 80% por professores efetivos e apenas duas turmas ficam sob responsabilidade de uma professora de história. Só em 2017, a Escola Municipal Alice Vilar de Aquino passa a ter em todas as turmas professor de Arte com formação específica (Gráfico 7).

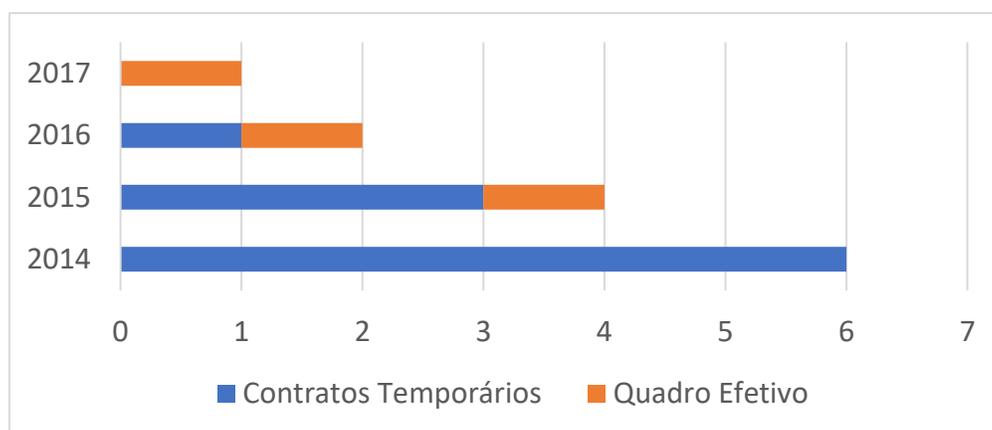


Gráfico 6: Professores Efetivos de Arte x Professores Temporários de Arte

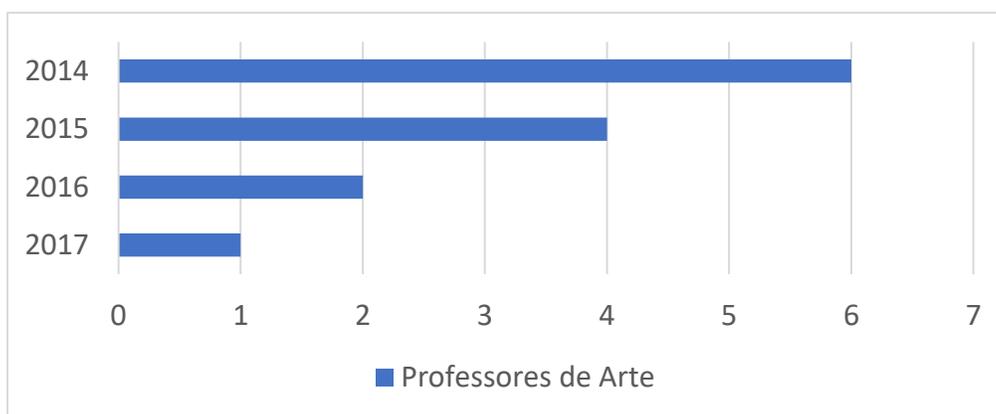


Gráfico 7: Quantidade de professores de Arte na unidade de ensino

5.2 Análise de Dados

A Escola Municipal Alice Vilar de Aquino, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico, tem a missão de

Preparar o indivíduo para a vida e para o trabalho interagindo com as diferenças e formando cidadãos críticos, participativos e solidários. Integrar escola – família – sociedade, buscando a formação de cidadãos com base nos eixos: ser, fazer, aprender e conviver. Construindo assim uma educação de qualidade, visando uma sociedade mais justa e solidária. (PPP ALICE VILAR, 2018)

e se Arte proporciona saberes e/ou práticas de “técnica, lazer, derivativo existencial, processos intuitivos, genialidade, comunicação e expressão”, como aponta Ferraz & Fusari, (2001, p.103), e que seus conhecimentos “fazem parte do nosso universo conceitual, estreitamente ligado ao sentimento de humanidade”; a disciplina de Arte é certamente uma das bases responsáveis por fomentar a missão da escola. Por isso, ter profissionais com formação específica é de tamanha importância para os processos de aprendizagem dos alunos.

Entre os anos de 2014 a 2017 a rotatividade de professores de Arte foi bastante elevada considerando a carga-horária e a quantidade de aulas semanais por turma. A formação desses professores (Gráfico 8) se mostra bastante diversificada, fugindo assim do ideal proposto pelas principais legislações.

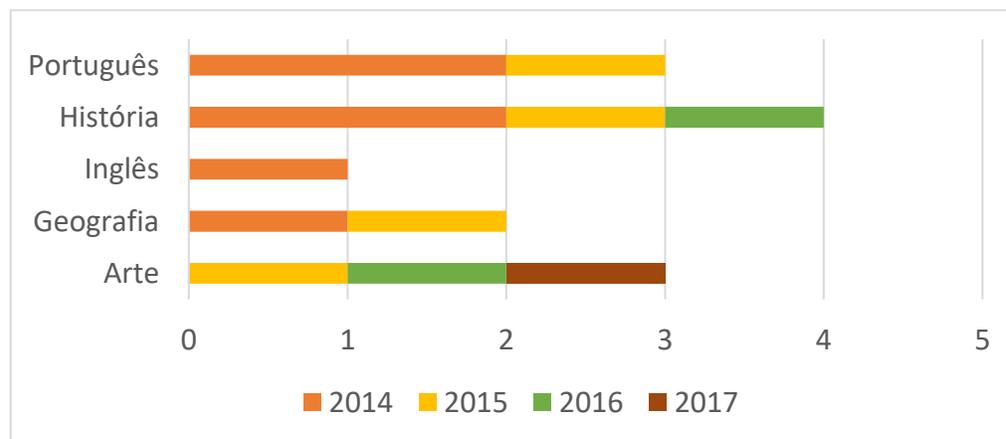


Gráfico 8: Formação Docente dos Professores de Arte

É possível perceber pelo gráfico acima a quantidade elevada de professores que lecionaram o componente na Escola Municipal Alice Vilar de Aquino e com formações acadêmicas variadas. No ano de 2014, 6 professores lecionavam Arte e nenhum com formação específica. Em 2015 a instituição passa a ter um professor com a formação, no entanto, as turmas também tinham as aulas com professores responsáveis pelas disciplinas de Geografia, História e Língua Portuguesa. Em 2016 o componente era lecionado por professor com formação específica e um com formação em História. Apenas em 2017 a unidade de ensino passa a ter apenas professor de Arte com a formação específica, o que é um diferencial em relação às demais escolas do município.

Essa complementação de carga-horária com professores de outros componentes dá-se devido ao déficit de profissionais na rede, além disso, só os concursos públicos oferecem tais vagas; as seleções simplificadas não ofertam para o componente de Arte. De acordo com Penna (2006, s/p), “muitas vezes a contratação de professores (de arte) está submetida à lógica de custos e benefícios”. No último concurso público em 2015, foram ofertadas 7 vagas para professores de Arte e no anexo das atribuições e requisitos dos cargos expressava que para um professor de Arte ser aprovado nas etapas eliminatórias e classificatórias, necessitava comprovar graduação em licenciatura plena em Artes (Imagem 02).

9.2. NÍVEL SUPERIOR
CARGO 467: PROFESSOR II – 6º AO 9º ANO - ARTES
REQUISITO: Possuir graduação em licenciatura plena em Artes e nas disciplinas das áreas específicas do conhecimento para o magistério das séries finais do ensino fundamental.
ATRIBUIÇÕES: Observar o que está previsto no art. 13 da Lei Federal n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Planejar e ministrar aulas em disciplinas do currículo do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental; Participar da elaboração e seleção de material didático utilizado em sala de aula; Analisar dados referentes à recuperação, aprovação, reprovação, frequência, infrequência e evasão de alunos; Participar da elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de Planos de Curso; Produzir textos pedagógicos; Articular e/ou executar atividades interescolares; Participar na eleição do Conselho Escolar; Identificar, planejar, programar, organizar, dirigir, coordenar, supervisionar, desenvolver, avaliar e lecionar os conteúdos do componente curricular/disciplina Educação Física, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, nas atividades de natureza técnico-pedagógicas, objetivando a formação do cidadão.

Imagem 02: Requisitos e atribuições para o cargo de Professor de Artes. (Anexo 01- Edital nº001/2015 SEPLAG, p. 27)

Outros documentos importantes fortalecem a necessidade de domínio específico, como é o caso do Perfil de Saída dos Componentes Curriculares do município de Jabotão dos Guararapes. Estes perfis são direcionados aos professores e orientam os conteúdos que os discentes necessitam estudar em todos o ensino fundamental II. Esta pesquisa não busca

ênfatizar os problemas da polivalência requerida erroneamente dos professores de Arte, mas é notório que o perfil de Jaboatão propõe essa polivalência, uma vez que oferta vagas para professor de Arte e este necessita contemplar em suas aulas conteúdos das linguagens de Artes Visuais, Teatro e Dança, o conteúdo de Música não se enquadra já que o município dispõe de professores com formação em Música mas que infelizmente não é um componente ofertado em todas as escolas da rede. Se para um profissional com formação específica, repertório pessoal em paralelo às demais linguagens, especializações e formações complementares não consegue se abarcar todo o perfil de modo satisfatório, o que esperar de um professor que muitas vezes está ali por imposições ou meramente para complementação da renda.

Neste momento vamos nos atentar ao perfil de saída do componente de Arte proposto pela Secretaria Executiva de Jaboatão para o sexto ano do ensino fundamental (Imagens 03 e 05). A escolha desse exemplo é uma forma de confrontar com o planejamento da disciplina – registrado em Diário de Classe - feita por professores da Escola Municipal Alice Vilar de Aquino e que não possuíam a formação docente específica. Percebemos que os diários de classe das séries (Imagens 06 a 09) sexto ano do ano de 2014, de um professor com formação em Geografia, apresentava o mesmo planejamento de diários de outras séries subsequentes, ou seja, os mesmos conteúdos eram trabalhados em séries distintas, o que nos leva a apontar a falta de preparo deste professor ao organizar os conteúdos previstos e, por consequência, a qualidade dos saberes trabalhados em sala com os alunos. Percebemos que este mesmo equívoco aconteceu em outros diários de arte sob responsabilidade de professores de História, Língua Inglesa e Língua Portuguesa: os planejamentos repetiam-se para todas as séries, do sexto ao nono ano. Embora abordassem questões referentes às linguagens artísticas, preocupa-nos o desenvolvimento desses alunos em Arte aprendendo os mesmos conteúdos repetidamente por anos consecutivos; diferentemente do que propõe o PCN de Arte e o perfil de saída municipal.

Imagem 03

ARTES VISUAIS – 6º ANO				
DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/SABERES	UNIDADES DIDÁTICAS	
EIXOS	Elementos visuais Expressão e comunicação em Artes visuais Artes visuais em diferentes épocas e culturas Criação artística	- Desenvolvimento da conceitualização de Arte como área do Conhecimento e suas especificidades como Linguagem.	- Conceito de Arte.	I UNIDADE
		- Conhecimento das diferentes manifestações artísticas e culturais e suas relações sócio-históricas.	- Linguagens Artísticas	II UNIDADE
		- Estudo dos elementos básicos da Composição Visual: Linha, Forma e Cor; - Experimento de procedimentos de criação a partir dos elementos estudados; - Exercício do olhar na fruição de objetos visuais; - Desenvolvimento da percepção visual e suas peculiaridades.	- Elementos básicos da Composição Visual.	III UNIDADE
		- Compreensão do lugar da arte pré-histórica e seu contexto como uma forma de expressão; - Estabelecimento das relações entre as manifestações artísticas da pré-história e o surgimento de novas expressividades com o advento das Civilizações Antigas; - Relacionamento dos aspectos da cultura colonialista com a construção da identidade cultural do povo brasileiro, enfatizando as expressões de matriz africana e indígena.	- História da Arte: - Pré-história: Arte Rupestre; - Idade Antiga: Egito, Grécia e Roma; - Cultura Popular Brasileira.	IV UNIDADE

Imagem 04

TEATRO – 6º ANO				
DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/SABERES	UNIDADES DIDÁTICAS	
EIXOS	Elementos do Teatro Expressão e comunicação em Teatro O Teatro em diferentes épocas e culturas Criação artística	- Conceitualização do Teatro como área do Conhecimento e suas especificidades como Linguagem.	- Conceito de Teatro - Elementos Básicos do Teatro - Modalidades Teatrais	I UNIDADE
		- Conhecimento das diferentes manifestações Teatrais e culturais e suas relações sócio-históricas;	- História do Teatro: Pré-História e Antiguidade Clássica	II UNIDADE
		- Introdução do conceito de interpretação por meio de jogos e dinâmicas teatrais.	- Jogos Teatrais baseados na dinâmica de Olga Reyber.	III UNIDADE
		- Conhecimento das diferentes manifestações Teatrais e culturais e suas relações sócio-históricas;	- História do Teatro: Idade Média e Renascimento	III UNIDADE
	- Ampliação do conhecimento da interpretação por meio de jogos e improvisos.	- Jogos Dramáticos e Improvisação.		
	- Conhecimento das diferentes manifestações Teatrais e culturais e suas relações sócio-históricas;	- História do Teatro: Idade Moderna e Contemporânea		IV UNIDADE
	- Introdução ao tema dos elementos da cenotécnica adaptados aos jogos vivenciados: Cenografia, Sonoplastia, Indumentária, Maquiagem, Adereços, Iluminação.	- Produção de cenas e esquetes - Cenotécnica		

Imagem 05

DANÇA – 6º ANO				
DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/SABERES	UNIDADES DIDÁTICAS	
EIXOS	Elementos da Dança	- Desenvolvimento da conceitualização de Arte como área do Conhecimento e suas especificidades como Linguagem.	- Conceito de Arte	I UNIDADE
	Expressão e comunicação	- Conhecimento das diferentes manifestações artísticas e culturais e suas relações sócio-históricas.	Linguagens Artísticas: Artes Visuais, Teatro, Dança, Música e Literatura.	II UNIDADE
	A Dança em diferentes épocas e culturas	- Conhecimento dos elementos técnicos e básicos da dança.	- Equilíbrio, apoios, impulsos, coordenação e consciência corporal.	III UNIDADE
	Criação artística	- Exploração dos elementos básicos da dança se utilizado de alguma dança específica para processo de criação artística.	- Performances artísticas com construções coreográficas.	IV UNIDADE

Imagens 03 a 05: Perfil de Saída Curricular de Jabotão – Componente de Arte - 6º ano do Ensino Fundamental

Imagem 06

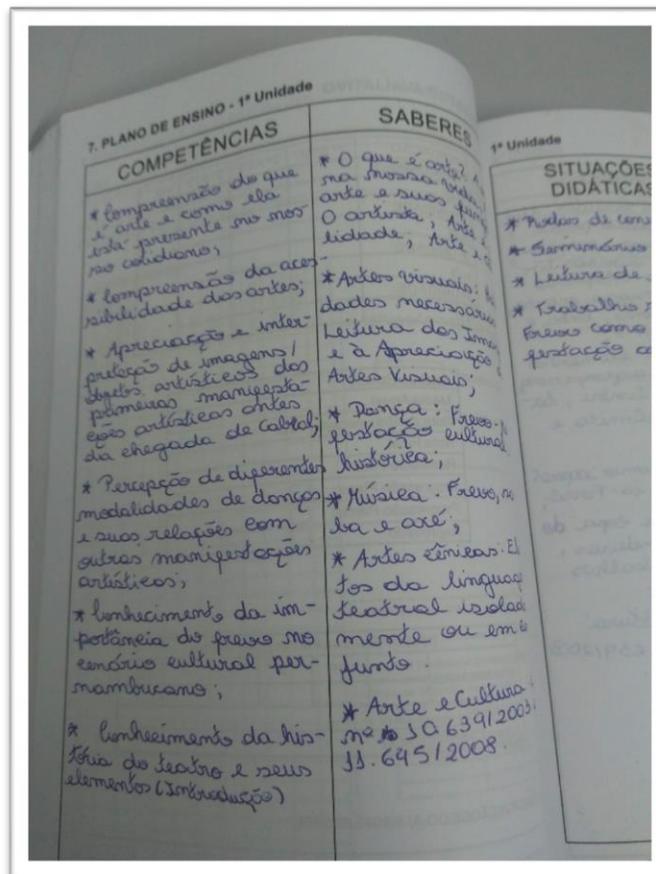


Imagem 07

PLANO DE ENSINO - 2ª Unidade	
COMPETÊNCIAS	SABERES
<ul style="list-style-type: none"> * Exposição de ideias, conceitos e concepções da arte clássica; * Conhecimento e análise dos diferentes tipos de imagens (mostrando representações de um povo (Lei nº 10.639/2003 e 11.645/2008)); * Construção de relação de cooperação, respeito, diálogo, etc. * Comunicação através da utilização do som e do silêncio, relacionando o som ao universo e o pensamento crítico; * Compreensão do teatro em suas dimensões artísticas, estéticas, históricas e sociais; * Conhecimento da história do teatro (atuação). 	<ul style="list-style-type: none"> * Artes visuais - arte visual para usar, fazer, compreender os diversos tipos de imagens (Abstrato, visual, ruínas, paisagem, retrato, pôster, propaganda); * Música - elementos da linguagem (ritmo, duração, timbre, altura, dinâmica, forma); * Dança como expressão artística; * Projeto da Copa Mundo (trabalho coletivo e trabalho cultural); * Arte e Cultura Lei nº 10.639/2003 e 11.645/2008.

Imagem 08

PLANO DE ENSINO - 2ª Unidade	
COMPETÊNCIAS	SABERES
<ul style="list-style-type: none"> * Compreensão do teatro em suas dimensões artísticas, estéticas, históricas e sociais; * Conhecimento da história do teatro (atuação); * Conhecimento das produções da área de teatro; * Conhecimento, análise e interpretação das relações entre os diferentes níveis de atuação com as outras modalidades artísticas; * Conhecimento, apreciação e valorização dos diferentes estilos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> * Artes visuais - arte visual para usar, fazer, compreender os diversos tipos de imagens (Superfície, textura, cor, luz, sombra, volume, espaço, perspectiva, composição); * Música - elementos da linguagem (ritmo, duração, timbre, altura, dinâmica, forma); * Dança como expressão artística; * Arte e Cultura Lei nº 10.639/2003 e 11.645/2008.

Imagem 09

COMPETÊNCIAS	SABERES
* Expressão de ideias, sentimentos, narrativas por meio da arte visual; episódios sobre as práticas pessoais e coletivas dos artes visuais;	* Artes visuais: Arte de obras do século Vanguarda europeia;
* Conhecimento, apreciação e valorização dos estilos musicais;	* Dança: Diferentes ritmos - Partitura;
* Conhecimento das características e dos profissionais da área de música;	* Música: A trajetória dos partituras;
* Compreensão do contexto em seus diferentes aspectos artísticos, culturais, históricos e sociais.	* Artes cênicas: Arte de Natal;
	* Arte e Cultura: Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008.

Imagens 06 a 09: Diários de Classe com Planejamento de Conteúdo Programático do 6º ano do ensino fundamental.

No preenchimento dos diários nota-se o cuidado em abordar as linguagens artísticas, entretanto, os conteúdos apresentados diferem em certos pontos do proposto pelo município. De acordo com as pesquisas realizadas nos diários também notamos que os recursos didáticos havia repetição; e, muita teoria e pouca prática ou debates dos conteúdos expostos. Já nos instrumentos avaliativos, trabalhos escritos e apresentações de seminários foram postos como principais indicativos.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Através da produção desta pesquisa foi possível refletir sobre a importância da formação docente dos professores de arte em relação à prática docente e como isso pode comprometer os processos de ensino-aprendizagem dos discentes.

Dentro do trabalho pudemos apresentar um pouco da trajetória da arte/educação no Brasil e a necessidade de estabelecer legislações que orientam a prática docente em Arte. Tais embasamentos fornecem subsídios para fortalecer o ensino de Arte nas escolas e delimitar as funções do professor, assim como também reforçar a necessidade de formação específica para lecionar os conteúdos programáticos do componente curricular.

Com auxílio dos questionários pudemos identificar algumas falhas em relação a aulas lecionadas por professores sem a formação específica e como isso reflete na participação efetiva dos alunos nas aulas de Arte. Também foi possível fazer um levantamento dos professores com formação no município de Jabotão dos Guararapes apontando os principais entraves encontradas na sua prática docente.

Através das análises do Perfil de Saída do Componente Curricular de Arte do município de Jabotão junto aos diários de classe e outros documentos da Escola Municipal Alice Vilar de Aquino pudemos encontrar metodologias questionáveis acerca da disciplina de Arte e que diverge do proposto pelo município e também por outras legislações como os Parâmetros Curriculares Nacionais. O que nos leva a questionar o desenvolvimento esperado dos alunos para os anos finais do ensino fundamental. Que aulas de Arte foram ministradas, até que ponto a curiosidade e outras motivações de um profissional sem formação específica é capaz de atender com excelência a demanda de um professor de Arte.? Por quê outras disciplinas não passam pelo mesmo processo de terem suas aulas ministradas por professores sem formação? Como estão saindo os alunos do ensino fundamental para o ensino médio sem embasamento teórico e prático estético capacitado por profissionais da área. Sem dúvidas, é um risco e que infelizmente o sistema inferioriza ao permitir tais concessões.

É de suma importância que haja maior fortalecimento entre os licenciados no campo das Artes de Jabotão dos Guararapes além de muita resistência para continuar na luta pela inserção e ocupação das vagas em vacância. É necessário que haja novos concursos, novas

aberturas de vagas para que o déficit de profissionais reduza a ponto de não mais ser necessário nem possível que outros professores complementem sua jornada de trabalho com Arte. Friso também a necessidade de mais pesquisas que abordem a formação específica e suas reverberações na prática docente e assim possam fomentar as discussões e ações e projetos acerca da formação de professores e o ensino de arte nas escolas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Arte na Escola. **É possível ser um bom professor sem formação específica?** Boletim 73, 2014. Disponível em <http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=73456>. Acesso em 12 de junho de 2018.

BARBOSA, A. M. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo, Cultrix, 1975.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

BIASOLI, Carmem Lúcia Abadie. **A formação do professor de arte: do ensaio à encenação**. Campinas: Papyrus, 1999.

BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

COUTINHO, R. G. A formação de professores de arte. In: BARBOSA, A. M. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

FAEB, 2016. **Boletim 01/2016**. Disponível em: http://faeb.com.br/admin/upload/files/-Boletim%20Faeb_AU0303U00baltimo%2009%2007%202016.compressed.pdf. Acesso em: 27 de julho de 2019.

FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maira Heloísa C. de T. **Arte na educação escolar**. São Paulos: Cortez, 1992

FUSARI, M. F. de R.; FERRAZ, M. H. C. de T. **Metodologia do ensino de arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1991.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2ª edição. Petrópolis - RJ: Vozes, 2008.

PENNA, Maura. **PCN nas escolas, e agora?** Disponível em: www.artenaescola.org.br. Acesso em: 20 de junho de 2018.

Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes. **Projeto Político Pedagógico: Escola Municipal Alice Vilar de Aquino**. Jaboatão dos Guararapes, 2018.

AOCP. **Edital de Concurso Público Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes.**2015.

Disponível em

https://www.aocp.com.br/concursos/arquivos/pmjaboatao_editaldeabertura.pdf. Acesso em 25 de maio de 2019.

Instituto Darwin. **Edital de Seleção Simplificada Jaboatão dos Guararapes.** 2017.

Disponível em <https://institutodarwin.com/concurso16/16>. Acesso em 25 de maio de 2019.

Prefeitura Municipal de Jaboatão dos Guararapes. **Estatuto do Magistério.** Disponível em

<https://educacao.jaboatao.pe.gov.br/legislacao/>. Acesso em 02 de junho de 2019.

Sinproja. **Lista de Escolas.** Disponível em <https://www.sinproja.com.br/escolas/>. Acesso em 02 de junho de 2009.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Modelo de Questionário Aplicado aos Alunos do 9º da Escola Alice Vilar de Aquino

1. Quantos professores de Arte você já teve do sexto ao nono ano?

2. Quantos professores de Arte também ensinavam outra disciplina?

3. Como era a aula dos professores de Arte que não possuíam formação em Arte?

4. Você se sentia mais motivado a participar das aulas de Arte com professores formados em Arte ou em outras áreas? Por quê?

5. Você nota alguma diferença em aulas de Arte com professores de formações diferentes (específica ou não)? Quais?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE ARTE

Modelo de Questionário Aplicado aos Professores de Arte participantes da formação continuada ofertada pela rede de Jaboatão dos Guararapes.

1. Você leciona em escola regular ou de tempo integral?

2. Quantas escolas você está lotado?

3. Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Arte em Jaboatão?

4. Quais as principais críticas que os alunos tem em relação à aula de Arte?

5. Você já comprou material para suas aulas com dinheiro do próprio salário?

ANEXO A – PERFIL DE SAÍDA COMPONENTE CURRICULAR DE JABOATÃO

**PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES
SECRETARIA EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE FORMAÇÃO CONTINUADA - ANOS FINAIS
PLANEJAMENTO BASE - COMPONENTE CURRICULAR ARTE**

ARTES VISUAIS – 6º ANO				
DIREITOS DE APRENDIZAGEM		OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/SABERES	UNIDADES DIDÁTICAS
EIXOS	<p>Elementos visuais</p> <p>Expressão e comunicação em Artes visuais</p>	- Desenvolvimento da conceituação de Arte como área do Conhecimento e suas especificidades como Linguagem.	- Conceito de Arte.	I UNIDADE
		- Conhecimento das diferentes manifestações artísticas e culturais e suas relações sócio-históricas.	- Linguagens Artísticas	II UNIDADE
		- Estudo dos elementos básicos da Composição Visual: Linha, Forma e Cor; - Experimento de procedimentos de criação a partir dos elementos estudados; - Exercício do olhar na fruição de objetos visuais; - Desenvolvimento da percepção visual e suas peculiaridades.	- Elementos básicos da Composição Visual.	III UNIDADE

	Artes visuais em diferentes épocas e culturas Criação artística	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão do lugar da arte pré-histórica e seu contexto como uma forma de expressão; - Estabelecimento das relações entre as manifestações artísticas da pré-história e o surgimento de novas expressividades com o advento das Civilizações Antigas; - Relacionamento dos aspectos da cultura colonialista com a construção da identidade cultural do povo brasileiro, enfocando as expressões de matriz africana e indígena. 	<ul style="list-style-type: none"> - História da Arte: - Pré-história: Arte Rupestre; - Idade Antiga: Egito, Grécia e Roma; - Cultura Popular Brasileira. 	IV UNIDADE
ARTES VISUAIS – 7º ANO				
DIREITOS DE APRENDIZAGEM		OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/SABERES	UNIDADES DIDÁTICAS
EIXOS	Elementos visuais	- Dimensionamento do entendimento de uma linguagem artística e suas peculiaridades;	- Linguagens artísticas: artes visuais, teatro, dança, música e literatura	I UNIDADE
	Expressão e comunicação em artes visuais	- Aprofundamento do estudo dos elementos básicos da composição visual.	- Elementos básicos da composição visual: bidimensionalidade e tridimensionalidade; textura e estrutura.	II UNIDADE
	Artes visuais em diferentes épocas e culturas	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão do lugar da arte no contexto medieval e a representação do sagrado; - Diferenciação das manifestações artísticas medievais em suas variantes expressivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - História da arte: - Idade média: arte bizantina, românica e gótica. 	III UNIDADE

	Criação artística	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionamento aspectos da cultura brasileira às especificidades da cultura pernambucana, enfocando as expressões de matriz africana e indígena. - Introdução dos conceitos básicos da educação patrimonial, valorização dos espaços. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura popular brasileira - Educação patrimonial - introdução 	IV UNIDADE
ARTES VISUAIS – 8º ANO				
DIREITOS DE APRENDIZAGEM		OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/SABERES	UNIDADES DIDÁTICAS
EIXOS	Elementos visuais	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento a apreciação de imagens diversas, relacionando-as com contextos cotidianos e seculares; - Investigar as relações expressivas à luz das novas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de Imagens. - Linguagens Artísticas e novas tecnologias nas Artes Visuais, Teatro, Dança, Música e Literatura; 	I UNIDADE
	Expressão e comunicação em Artes visuais	<ul style="list-style-type: none"> - Situação da arte da Modernidade e sua relevância sócio-histórica e científica; - Comparações estruturais entre o Renascimento e o Barroco. 	<ul style="list-style-type: none"> - História da Arte na Idade Moderna; Renascimento e Barroco. 	II UNIDADE
	Artes visuais em diferentes épocas e culturas	<ul style="list-style-type: none"> - Análise das expressões regionalizadas em consonância com as manifestações culturais do município do Jaboatão do Guararapes 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura Popular Brasileira 	III UNIDADE
	Criação artística	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação dos estudos sobre a Educação Patrimonial, enfocando os lugares de memória de Pernambuco; - Distinção dos conceitos de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural; Material e Imaterial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Patrimonial: Introdução 	IV UNIDADE

ARTES VISUAIS – 9º ANO				
DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/SABERES	UNIDADES DIDÁTICAS	
EIXOS	Elementos visuais	- Ampliação do repertório visual a partir da apreciação de expressões imagéticas contemporâneas (Audiovisual, Fotografia, Design, Moda, Publicidade, Multimídia).	- Culturas Visuais	I UNIDADE
	Expressão e comunicação em Artes visuais	- Proporção de experiências interdisciplinares entre as diversas linguagens artísticas (Performance, Instalação, entre outras).	- Artes Visuais no Teatro, na Dança, na Música e na Literatura.	II UNIDADE
	Artes visuais em diferentes épocas e culturas	- Relação das expressões contemporâneas em Arte com ecos do passado, estabelecendo leituras transversais.	- História da Arte: - Arte Contemporânea	III UNIDADE
	Criação artística	- Averiguação dos aspectos da cultura colonialista com a construção da identidade cultural do povo brasileiro; - Mapeamento dos espaços artístico culturais e sítios históricos, desenvolvendo visitas e pesquisas de campo; - Desenvolvimento do conceito de valorização, conservação e preservação dos Bens Patrimoniais de Jabotão e Região Metropolitana.	- Cultura Popular Brasileira - Educação Patrimonial e Identidade Cultural	IV UNIDADE



TEATRO – 6º ANO			
DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/SABERES	UNIDADES DIDÁTICAS
EIXOS	- Conceituação do Teatro como área do Conhecimento e suas especificidades como Linguagem.	- Conceito de Teatro - Elementos Básicos do Teatro - Modalidades Teatrais	I UNIDADE

	Elementos do Teatro	- Conhecimento das diferentes manifestações Teatrais e culturais e suas relações sócio-históricas;	- História do Teatro: Pré-História e Antiguidade Clássica	II UNIDADE
	Expressão e comunicação em Teatro	- Introdução do conceito de interpretação por meio de jogos e dinâmicas teatrais.	- Jogos Teatrais baseados na dinâmicas de Olga Reverbel.	
	O Teatro em diferentes épocas e culturas	- Conhecimento das diferentes manifestações Teatrais e culturais e suas relações sócio-históricas;	- História do Teatro: Idade Média e Renascimento	III UNIDADE
	Criação artística	- Ampliação do conhecimento da interpretação por meio de jogos e improvisos. - Conhecimento das diferentes manifestações Teatrais e culturais e suas relações sócio-históricas; - Introdução ao tema dos elementos da cenotécnica adaptados aos jogos vivenciados: Cenografia, Sonoplastia, Indumentária, Maquilagem, Adereços, Iluminação.	- Jogos Dramáticos e Improvisação. - História do Teatro: Idade Moderna e Contemporânea - Produção de cenas e esquetes - Cenotécnica	

TEATRO – 7º ANO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM		OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/SABERES	UNIDADES DIDÁTICAS
EIXOS	Elementos do Teatro	- Desenvolvimento do estudo do Teatro como área do Conhecimento e suas especificidades como Linguagem;	- Elementos Teatrais: O texto, o ator e o espaço cênico.	I UNIDADE
		- Conhecimento e desenvolvimento do conceito de dramaturgia, autores mais conhecidos e a transplantação para a cena.	- Dramaturgia e escrita cênica	

	Expressão e comunicação em Teatro	- Conhecimento das diferentes manifestações Teatrais e culturais e suas relações sócio-históricas.	- História do Teatro: Pré-História e Antiguidade Clássica	II UNIDADE
	O Teatro em diferentes épocas e culturas	- Desenvolvimento do conceito de interpretação por meio de jogos e dinâmicas teatrais.	- Jogos Teatrais baseados nos Jogos de Improvisação de Viola Spolin.	
	Criação artística	- Conhecimento das diferentes manifestações Teatrais e culturais e suas relações sócio-históricas. - Desenvolvimento da leitura textual para ampliar o domínio da leitura teatral	- História do Teatro: Idade Média e Renascimento - Técnicas de Leitura em Teatro: a leitura branca e a leitura dramática.	III UNIDADE
		- Conhecimento das diferentes manifestações Teatrais e culturais e suas relações sócio-históricas. - Ampliação da leitura do texto na cena e seus aspectos técnicos. - Otimização do conhecimento dos elementos da cenotécnica.	- História do Teatro: Idade Moderna e Contemporânea - Interpretação teatral na Leitura Dramatizada - Cenotécnica	IV UNIDADE

TEATRO – 8º ANO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM		OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/SABERES	UNIDADES DIDÁTICAS
EIXOS	Elementos do Teatro	- Ampliação do entendimento do Teatro e suas linguagens	- Formas de Expressão Teatral	I UNIDADE
	Expressão e comunicação em Teatro	- Conhecimento das diferentes manifestações Teatrais e culturais e suas relações sócio-históricas; - Introdução do conceito de interpretação por meio de jogos e dinâmicas teatrais.	- História do Teatro: Pré-História e Antiguidade Clássica. - Jogos Teatrais baseados no Teatro do Oprimido e no Teatro Fórum de Augusto Boal	II UNIDADE

	O Teatro em diferentes épocas e culturas	- Conhecimento das diferentes manifestações Teatrais e culturais e suas relações sócio-históricas;	- História do Teatro: Idade Média e Renascimento	III UNIDADE
	Criação artística	- Exercício da produção de textos teatrais a partir de exercícios cênicos.	- Texto Teatral e Cena	
		- Conhecimento das diferentes manifestações Teatrais e culturais e suas relações sócio-históricas.	- História do Teatro: Idade Moderna e Contemporânea	IV UNIDADE
		- Desenvolvimento da encenação teatral a partir dos textos produzidos;	- Encenação	
		- Ampliação do conhecimento dos elementos da cenotécnica	- Cenotécnica	

TEATRO – 9º ANO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM		OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/SABERES	UNIDADES DIDÁTICAS
EIXOS	Elementos do Teatro	- Aprofundamento dos conhecimentos do Teatro e suas peculiaridades.	- Evolução teatral – tempos, espaços e pensamento.	I UNIDADE
		- Conhecimento das diferentes manifestações Teatrais e culturais e suas relações sócio-históricas;	- História do Teatro: Pré-História e Antiguidade Clássica	II UNIDADE
	Expressão e comunicação em Teatro	- Solidificação da interpretação por meio de jogos e dinâmicas teatrais.	- Jogos dramáticos baseados no Teatro Épico de Bertold Brecht.	
	O Teatro em diferentes épocas e culturas	- Conhecimento das diferentes manifestações Teatrais e culturais e suas relações sócio-históricas;	- História do Teatro: Idade Média e Renascimento	III UNIDADE
		- Proporção do exercício da interpretação teatral nas linguagens contemporâneas.	- Encenação moderna: Flash Mobile e Performance.	

	Criação artística	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento das diferentes manifestações Teatrais e culturais e suas relações sócio-históricas; - Apropriação dos conteúdos vivenciados anteriormente para a Montagem e Produção teatral; - Elaboração e produção da cenotécnica para a Montagem cênica. 	<ul style="list-style-type: none"> - História do Teatro: Idade Moderna e Contemporânea - Montagem e Produção de espetáculo teatral. - Cenotécnica. 	IV UNIDADE
--	-------------------	---	---	------------

DANÇA – 6º ANO				
DIREITOS DE APRENDIZAGEM		OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/SABERES	UNIDADES DIDÁTICAS
EIXOS	Elementos da Dança	- Desenvolvimento da conceituação de Arte como área do Conhecimento e suas especificidades como Linguagem.	- Conceito de Arte	I UNIDADE
	Expressão e comunicação	- Conhecimento das diferentes manifestações artísticas e culturais e suas relações sócio-históricas.	Linguagens Artísticas: Artes Visuais, Teatro, Dança, Música e Literatura.	II UNIDADE
	A Dança em diferentes épocas e culturas	- Conhecimento dos elementos técnicos e básicos da dança.	- Equilíbrio, apoios, impulsos, coordenação e consciência corporal.	III UNIDADE
	Criação artística	- Exploração dos elementos básicos da dança se utilizado de alguma dança específica para processo de criação artística.	- Performances artísticas com construções coreográficas.	IV UNIDADE
CURRICULAR – DANÇA – 7º ANO				
DIREITOS DE APRENDIZAGEM		OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/SABERES	UNIDADES DIDÁTICAS
EIXOS	Elementos da Dança	- Trabalho com a história das danças tradicionais pernambucanas.	- Frevo e Capoeira	I UNIDADE

	Expressão e comunicação	- Trabalho prático com o Frevo e a Capoeira.	- Frevo e Capoeira	II UNIDADE
	A Dança em diferentes épocas e culturas	- Trabalhar a história das danças tradicionais pernambucanas.	- Afoxé e Maracatu	III UNIDADE
	Criação artística	- Trabalhar de forma prática o Afoxé e Maracatu.	- Afoxé e Maracatu	IV UNIDADE

DANÇA – 8º ANO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM		OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/SABERES	UNIDADES DIDÁTICAS
EIXOS	Elementos da Dança	- Trabalho com a História da Dança nas antigas civilizações.	- Pré-história, Mesopotâmia e Egito, Grécia, Roma.	I UNIDADE
	Expressão e comunicação	- Exploração da História da Dança no Renascimento.	- Balé clássico	II UNIDADE
	A Dança em diferentes épocas e culturas	- Conhecimento e aprofundamento da história da Dança Moderna.	- Dança moderna	III UNIDADE
	Criação artística	- Aprofundamento dos estudos da história da Dança observando semelhanças entre as danças populares e eruditas.	- Análise comparativa entre as danças populares e as danças eruditas.	IV UNIDADE

DANÇA – 9º ANO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM		OBJETIVOS/COMPETÊNCIAS	CONTEÚDOS/SABERES	UNIDADES DIDÁTICAS
--------------------------	--	------------------------	-------------------	--------------------

EIXOS	Elementos da Dança	- Exploração da História da Dança Contemporânea e os seus movimentos políticos na arte.	- Dança Contemporânea	I UNIDADE
	Expressão e comunicação	- Trabalho com a História da Performance e os seus movimentos políticos na arte.	- Performance	II UNIDADE
	A Dança em diferentes épocas e culturas	- Identificação de vivências pessoais e estímulos para construção de performances.	- Improvisação corporal	III UNIDADE
	Criação artística	- Construção de espetáculo unindo as performances dos estudantes	- Criação de espetáculo	IV UNIDADE